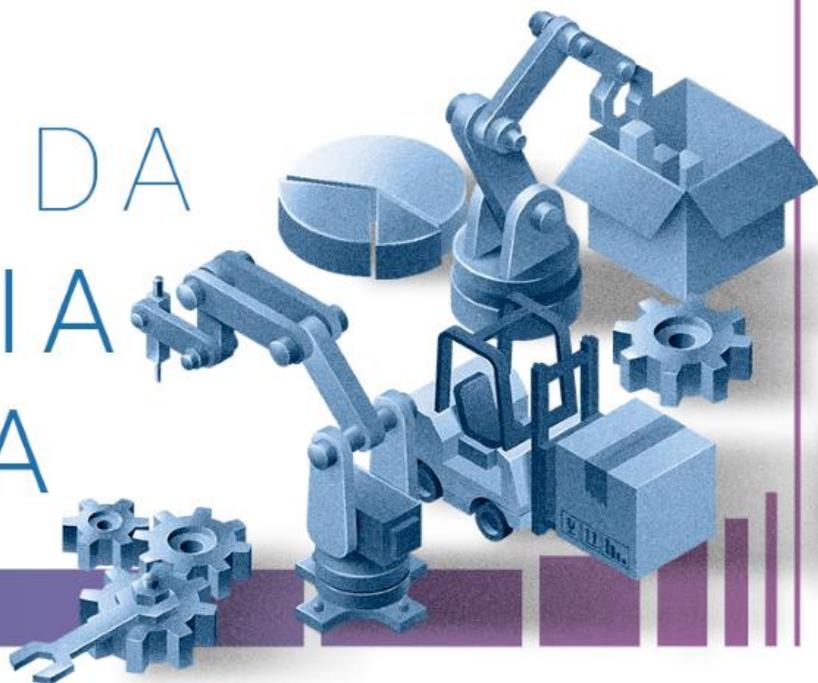


BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA



EDIÇÃO 18 | ABRIL | 2023

Redução de preços no mercado externo resulta em menor exportação industrial

Apesar da retomada da economia chinesa, e aumento de demanda por minério de ferro, o processo ainda em curso de desaceleração econômica global influenciou o desempenho da indústria capixaba no 1º bimestre do ano

- No 1º bimestre do ano, a produção industrial do Espírito Santo recuou -3,8% frente ao mesmo período do ano anterior, influenciada pela queda de -10,2% na indústria de transformação (página 5).
- No comércio exterior, o valor das exportações da indústria capixaba recuou -17,6%, influenciado pela redução na cotação internacional das commodities (página 8).
- Por esse mesmo motivo, o valor das importações da indústria do estado contraiu -4,4%, puxado pela redução de preços de insumos energéticos (página 9).
- O preço do minério de ferro avançou em relação ao final de 2022, devido à reabertura da economia chinesa, porém se encontra -8,8% abaixo do registrado no 1º primeiro bimestre de 2022 (página 11).
- A inflação na indústria nacional, mensurada pelo IPP, registrou leve recuo de -0,01% no acumulado dos dois primeiros meses de 2023 (página 13).

1. Produção Industrial

Produção física da indústria capixaba cresce 1,6% na passagem de janeiro para fevereiro, mas recua -3,8% no 1º bimestre de 2023

Em abril foram conhecidos os dois primeiros resultados da Pesquisa Industrial Mensal Regional (PIM-PF Regional) referentes a 2023¹.

Nos acumulado dos dois primeiros meses do ano, a produção industrial do Espírito Santo recuou -3,8%, pressionada, principalmente, pela queda de -10,2% na indústria de transformação. Por sua vez, a indústria extrativa apresentou leve recuo de -0,1% no 1º bimestre do ano.

A queda da indústria de transformação (-10,2%) foi influenciada pelo comportamento negativo disseminado entre as 4 atividades do setor pesquisadas pelo IBGE: fabricação de produtos minerais não-metálicos (-21,9%), produtos alimentícios (-7,8%), papel e celulose (-6,3%) e metalurgia (-5,3%).

Além da base de comparação do início de 2022 ser mais elevada, esses resultados das atividades de transformação também podem ser explicados pela desaceleração da atividade econômica global, que repercute sobre uma menor demanda de bens industriais, como os produtos de aço, e bem finais de consumo (veja mais na seção Comércio Exterior da Indústria).

Por sua vez, o comportamento relativamente

estável da indústria extrativa, que variou -0,1% no 1º bimestre de 2023, pode ser justificado pelo balanceamento entre a queda no setor de petróleo e gás natural e o aumento na produção de minério de ferro pelotizado.

Segundo os dados da ANP, a produção de petróleo retraiu -11,0% e a de gás natural caiu -10,9% no Espírito Santo nesse período.

Na outra ponta da indústria extrativa capixaba, a produção de pelotas de minério de ferro apresentou desempenho positivo, que pode ser explicado pela retomada da planta Tubarão 3 da Vale S.A. no estado. Além disso, o setor de mineração foi favorecido nesse início de ano pela reabertura da economia chinesa, que elevou a demanda pela commodity e, conseqüentemente, provocou uma subida na cotação internacional desse insumo siderúrgico.

A nível nacional, o 1º bimestre do ano também foi de recuo na indústria. A produção da indústria brasileira contraiu -1,1% no período, puxada pela indústria de transformação (-1,9%), enquanto a indústria extrativa avançou 3,5% no acumulado de janeiro e fevereiro.



¹ Após a série passar por uma recente revisão metodológica, que propiciou uma atualização na seleção de empresas e ajustes nos pesos dos produtos e atividades, no dia 06 de abril, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) publicou a primeira Pesquisa Industrial Mensal Regional (PIM-PF Regional) de 2023, com os dados para o Espírito Santo referentes a janeiro. No dia 26 do mesmo mês, o IBGE divulgou os dados da pesquisa mensal referente a fevereiro.

Em relação a fevereiro de 2022, a indústria capixaba recuou -0,6%. Esse resultado é explicado pela contração de -9,8% na indústria de transformação, devido ao desempenho negativo em 3 das 4 as atividades pesquisadas dessa indústria.

O único setor a registrar crescimento na indústria de transformação foi o de papel e celulose, que avançou 2,4% frente a fevereiro de 2022. Apesar do setor começar a enfrentar desafios no mercado interno, devido à redução de demanda e restrições na oferta de crédito, a recuperação do mercado chinês se revela como expectativa positiva para aumento de demanda externa².

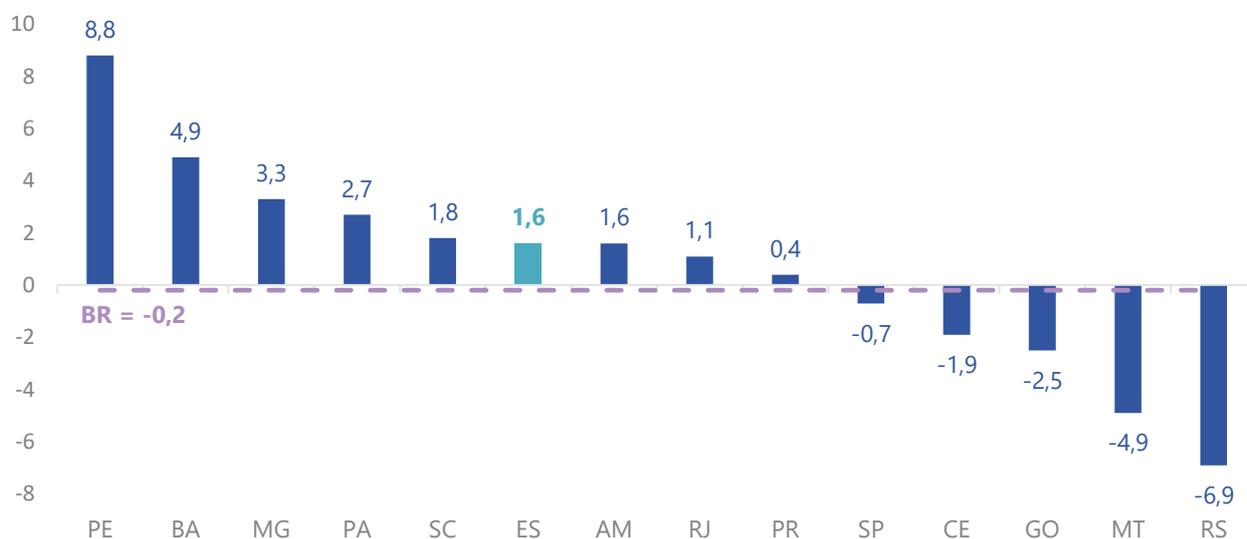
A indústria extrativa cresceu 5,0% em relação a fevereiro de 2022, impulsionada pela maior

fabricação de pelotas de minério de ferro.

Na passagem de janeiro para fevereiro de 2023, a produção industrial capixaba cresceu 1,6%, na série com ajuste sazonal. Com esse resultado, a indústria estadual totalizou 2 altas consecutivas, pois havia crescido 18,2% em janeiro.

Entre os 14 estados pesquisados pelo IBGE, 9 apresentaram crescimentos nessa base de comparação, sendo que o desempenho do Espírito Santo foi o 6º maior avanço (gráfico 1). Por sua vez, a indústria nacional assinalou leve queda de -0,2% nessa análise marginal, totalizando 3 desempenhos negativos consecutivos.

Gráfico 1 – Variação (%) da produção física industrial por estado pesquisado – Fevereiro de 2023 frente a janeiro de 2023*



(*). Dados com ajuste sazonal.

Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/ Findes.

² Veja mais em: <https://www.fastmarkets.com/insights/pulp-demand-falls-in-brazil-march>

Para a continuidade de 2023 ainda é esperado um desempenho morno das indústrias no Espírito Santo e no Brasil, explicado tanto pelo ambiente externo, quanto interno.

De um lado, a retomada das atividades chinesas e uma leve descompressão nos preços internacionais observada recentemente, tal como a cotação do petróleo, podem moderar as expectativas mais pessimistas quanto à trajetória de desaceleração econômica global. Do outro, o mundo (sobretudo as economias centrais) ainda convive com políticas monetárias restritivas e as

inseguranças geopolíticas.

No contexto interno, o Brasil também segue sob uma taxa de juros em elevado patamar, que repercute negativamente sobre a atividade econômica interna, bem como sobre o endividamento das famílias. No ambiente político, a tramitação da aprovação do novo arcabouço fiscal e a retomada das discussões da reforma tributária também estão entre as pautas que balizam as expectativas dos agentes econômicos quanto ao futuro próximo.

Tabela 1 - Variação (%) da Produção Industrial, Espírito Santo e Brasil – fevereiro de 2023

	Fev 23/ Jan 23*	Fev23 / Fev 22	Acumulada em 2023	Acumulada nos últimos 12 meses
Espírito Santo				
Indústria geral	1,6	-0,6	-3,8	-9,9
Indústria extrativa	-	5,0	-0,1	-18,4
Indústria de transformação	-	-9,8	-10,2	-5,8
Fabricação de produtos alimentícios	-	-7,2	-7,8	-8,3
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	2,4	-6,3	4,2
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-	-19,9	-21,9	-12,3
Metalurgia	-	-8,7	-5,3	-5,0
Brasil				
Indústria geral	-0,2	-2,4	-1,1	-0,2
Indústria extrativa	4,6	5,1	3,5	-2,3
Indústria de transformação	-0,5	-3,7	-1,9	0,0

(-) Informação não disponível.

(*) Dados com ajuste sazonal.

Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.



2. Comércio Exterior da Indústria

No 1º bimestre de 2023, a balança comercial da indústria capixaba registrou saldo deficitário de US\$ 289,6 milhões

O atual cenário global de juros e inflação em patamares elevados, a recente volatilidade do mercado financeiro e as - ainda presentes - tensões geopolíticas, continuam gerando riscos não desprezíveis ao crescimento econômico de 2023. A desaceleração econômica decorrente dessa conjuntura, por sua vez, continua impactando nas trocas globais de bens e serviços.

O reflexo desse cenário desafiador para o comércio internacional já pode ser observado no resultado da balança comercial das indústrias do Espírito Santo. No primeiro bimestre de 2023, o saldo da diferença entre as exportações e importações das indústrias do estado foi de um déficit comercial de US\$ 289,6 milhões, o pior para o período na série iniciada em 2010 (gráfico 2).

Entre janeiro e fevereiro deste ano, as indústrias capixabas exportaram o equivalente a US\$ 983,6 milhões. Puxado pelas quedas acumuladas nas cotações das principais commodities comercializadas pelo estado (gráfico 4), o valor enviado ao exterior foi -17,6% inferior ao do mesmo período do ano passado (US\$ 1,2 bilhão). No entanto, a quantidade de produtos industriais embarcados ao exterior cresceu 14,8%.

A indústria de transformação, que responde por

51,6% das exportações industriais, registrou uma queda de -25,4% no valor exportado na comparação entre os dois primeiros bimestres de 2023 e 2022. Os recuos também foram observados no volume desses bens enviados ao exterior (-14,5%).

Na indústria extrativa, apesar da queda de -7,1% nos preços dos bens exportados, as quantidades se elevaram em 26,7% na comparação bimestral. No período, a comercialização de petróleo caiu -53,2% e -54,0% em termos de valor e quantidade, respectivamente.

Cabe destacar, porém, o desempenho das vendas internacionais de minério de ferro neste ano, quem tem se mostrado resiliente frente à desaceleração econômica mundial. As saídas desses itens somaram US\$ 406,6 milhões no 1º bimestre, com elevação de 7,8% nos valores frente a 2022. Outro destaque foi o aumento de 57,8% das vendas de celulose (US\$ 122,3 milhões) nesse período.

Na abertura por grande categoria econômica, as vendas externas de bens industriais intermediários³ caíram -18,6% (tabela 2). Importante ressaltar que os produtos dessa categoria representam 87,9% de tudo que as indústrias do estado exportam.

³ São bens ou matéria-prima produzidos para serem utilizados em outras áreas industriais.

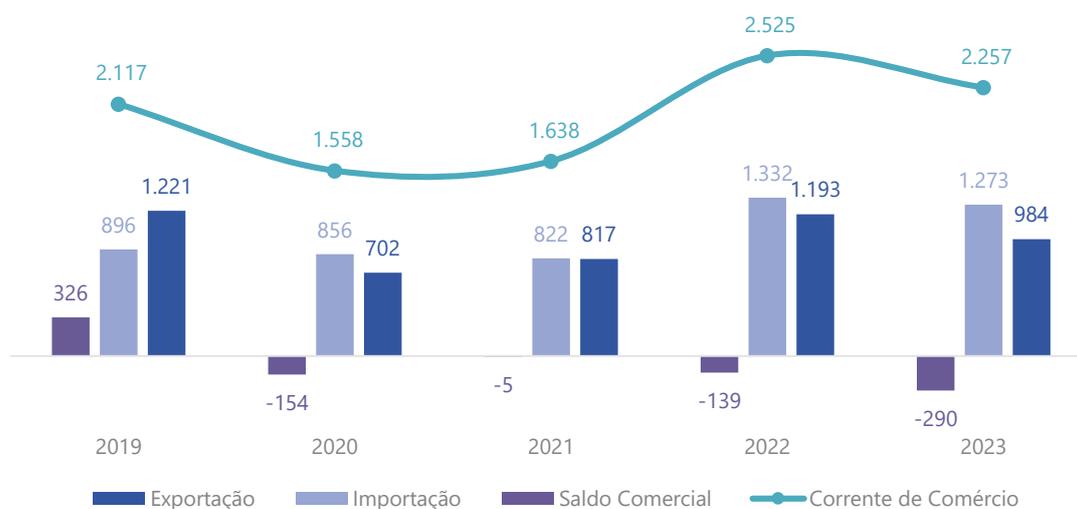
A queda foi puxada pela variação de -31,3% na comercialização de produtos laminados de ferro ou aço (US\$ 235,0 milhões).

Pelo lado da importação, os desembarques dos produtos industriais no estado somaram US\$ 1,27 bilhão nos dois primeiros meses desse ano. Frente a igual período de 2022 (US\$ 1,33 bilhão), houve uma redução de -4,4%. A quantidade importada acompanhou o movimento de queda, recuando -25,2% no bimestre, e refletindo um cenário mais desafiador para

aquisição, principalmente, de insumos energéticos.

A entrada de carvão mineral, por exemplo, um dos principais itens na pauta de importação do estado, atingiu US\$ 233,7 milhões nos dois primeiros meses de 2023, valor que representa um recuo de -29,1% na comparação com 2022. Colaborou para esse movimento a desaceleração nos preços da cotação internacional desses itens. Em termos de quantidade, a queda acumulada na importação desses produtos foi de -27,7%.

Gráfico 2 – Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio da indústria do Espírito Santo – acumulado no 1º bimestre de cada ano (em US\$ milhões)



Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Ainda em relação às importações industriais, a principal queda foi percebida no grupo de combustíveis (-41,1%), que tem sido impactado pelos menores desembarques de carvão mineral e gás natural (US\$ 233,7 milhões) no estado.

Por outro lado, as entradas de bens de consumo

durável (US\$ 152,2 milhões) acumularam alta de 111,0% frente ao 1º bimestre de 2022. Item de maior peso no grupo (92,2%), as compras internacionais de automóveis de passeio atingiram US\$ 140,4 milhões e registraram aumento de 162,0% na comparação com o ano anterior.

Tabela 2 – Exportações, importação de bens industriais por grande categoria econômica – acumulado no 1º bimestre de 2023 (em US\$ milhões) e variação (%)

Grande Categoria Econômica	Exportação (US\$ milhões)	Variação (%)	Importação (US\$ milhões)	Variação (%)
Bens de capital	4,56	13,6	425,24	21,0
Bens de consumo duráveis	0,49	48,4	152,23	111,0
Bens de consumo não duráveis	56,17	1,4	117,38	25,1
Bens intermediários	936,81	-18,6	343,55	-18,9
Combustíveis	67,58	-37,4	235,64	-41,1

Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

Passados os dois primeiros meses de 2023, os dados mais recentes do comércio internacional mostram um panorama relativamente melhor que os projetados no final do ano passado. Com a reabertura da economia chinesa, a crescente normalização das cadeias globais de suprimentos, e a recente desaceleração da inflação global, a OMC (Organização Mundial do Comércio) agora estima que o comércio global crescerá acima do cenário prospectivo de outubro do ano passado⁴.

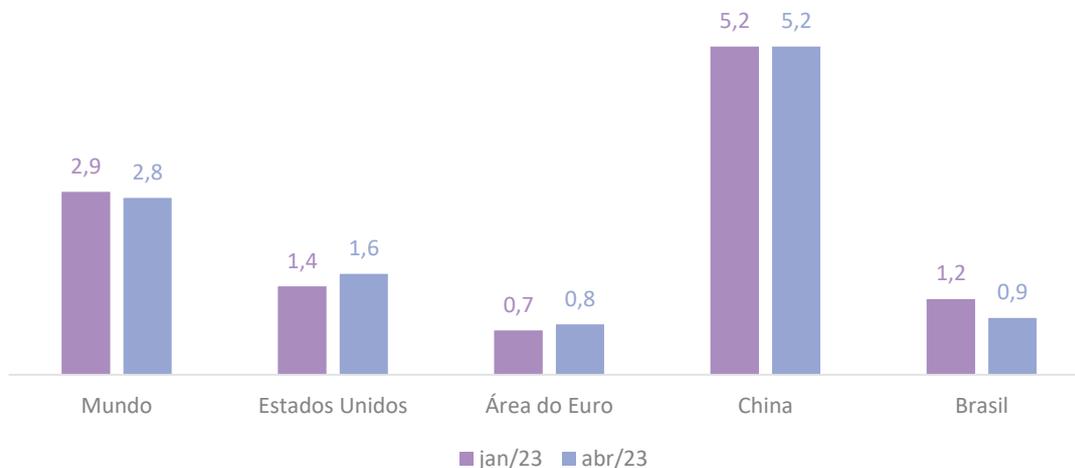
O desenvolvimento do comércio internacional ainda ocorrerá sob fortes incertezas nos próximos meses. No entanto, segundo o FMI, houve uma reversão nas expectativas mais negativas de que a economia mundial entrará em uma recessão aguda, após os governos terem ajudado a conter o risco de espalhamento sistêmico do recente estresse bancário ocorrido nos Estados Unidos e

na Europa. Outras informações recentes como a descompressão na inflação e no mercado de trabalho dos EUA ajudam a reforçar essa tese, uma vez que geram menos pressão por um aperto adicional na política monetária global.

Nesse sentido, as estimativas mais atuais do FMI mostram que a atividade econômica mundial crescerá 2,8% em 2023. Em relação ao relatório de janeiro, em que o Fundo projetou crescimento de 2,9%, houve um ajuste residual de -0,1 ponto percentual. O crescimento prospectivo para este ano ficou abaixo dos 3,4% de 2022, puxado pela desaceleração, principalmente, das economias avançadas. Para 2023, a projeção é que essas economias avancem apenas 1,3%, puxado pelos menores crescimentos na Área do Euro (0,8%) e Reino Unido (-0,3%).

⁴ Veja mais detalhes em: [WTO Blogs | Views of the Chief Economist - A blog by Ralph Ossa, Chief Economist](#) -

Gráfico 3 – Projeção de crescimento econômico mundial – Economias selecionadas, abril de 2023



Fonte: FMI/WEO. Elaboração: Observatório da Indústria/FinDES

2.1 COTAÇÃO DE COMMODITIES

Os primeiros meses de 2023 começaram com as commodities metálicas mantendo os avanços em razão do aumento da demanda chinesa por aço, após o relaxamento da política de Covid-zero e as medidas de apoio ao setor imobiliário desse país. Outros fatores também ligados ao mercado chinês que impulsionaram esses preços foram a demanda sazonal por aço de construção e a queda dos estoques de minério de ferro nos portos do país asiático.

Em fevereiro deste ano, a média mensal da cotação do minério de ferro chegou a US\$ 125,8 a tonelada métrica, atingindo o maior patamar desde junho de 2022 (US\$ 130/tonelada). O movimento foi semelhante no comércio de aço, com o preço médio de referência chegando a US\$ 1.054/tonelada, abaixo apenas da média de maio de 2022 (US\$ 1.190/tonelada) (gráfico 4). No entanto, no

acumulado do 1º bimestre deste ano, a cotação média do minério está -8,8% abaixo do mesmo período do ano anterior, enquanto a bobina de aço acumula queda de -17,1%.

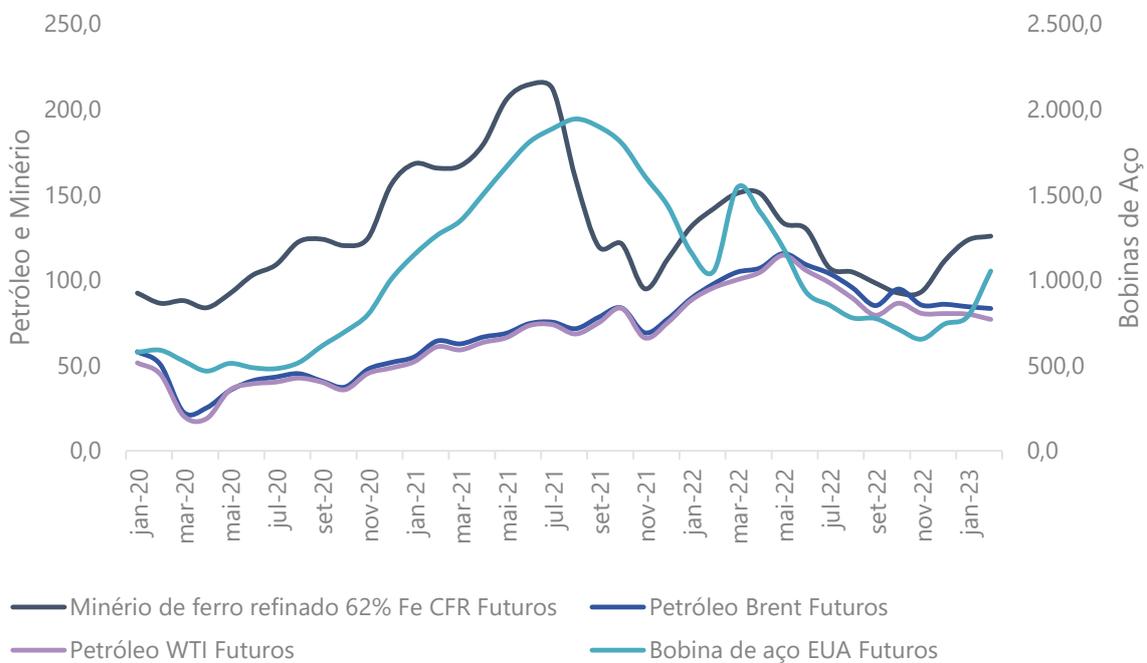
Para o petróleo, manteve-se a tendência desaceleração observada desde o terceiro trimestre de 2022, puxado pela perspectiva de menor crescimento mundial. No primeiro bimestre de 2023, as médias mensais do Brent e WTI caíram, respectivamente, -10,3% e -14,5%.



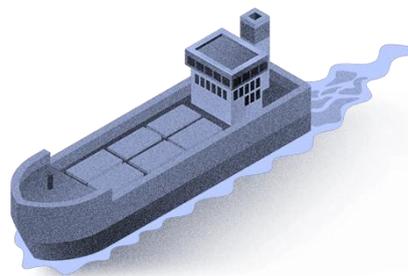
O movimento das principais commodities comercializadas pelas indústrias do estado, nos próximos meses, vão depender de fatores como a restrição de produção de aço na China (em razão de suas metas de conter emissão de carbono) e as medidas que podem ser adotadas pelos reguladores chineses contra a especulação do

mercado de minério no país⁵. Além disso, pesam sobre os preços desses itens as incertezas econômicas sobre o patamar dos juros internacionais, a persistência inflacionária e também o nível de fragilidade do sistema financeiro global.

Gráfico 4 - Média da cotação mensal das principais commodities exportadas pela indústria do Espírito Santo (em US\$)



Fonte: Investing.com. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.



⁵ Veja outras informações em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/minerio-de-ferro-se-recupera-mas-nervosismo-com-demanda-da-china-persiste/>

3. Preços Industriais

No 1º bimestre do ano, a inflação na indústria nacional registrou leve recuo de -0,01%, puxado pela queda nos preços da indústria de transformação (-0,60%)

Nos dois primeiros meses de 2023, os preços no setor industrial acumularam um leve recuo de -0,01% quando comparado ao patamar de dezembro de 2022. Essa queda na inflação industrial foi puxada pelas reduções nos produtos da indústria de transformação, que segue com uma tendência de queda nos preços, ao passo que a indústria de extrativa apresentou um comportamento de expansão.

A indústria extrativa registrou uma inflação de 3,00% na passagem de janeiro para fevereiro de 2023. De acordo com o IBGE, o minério de ferro foi o principal produto responsável pela alta dos preços no setor, uma vez que os demais produtos, em especial o petróleo, apresentaram variações negativas. O aumento dessa commodity está relacionado à expectativa de crescimento de demanda, causada por uma possível recuperação da economia chinesa (veja mais na subseção de Cotação de Commodities).

Já os preços na indústria de transformação tiveram uma queda mais acentuada em fevereiro (-0,47%) do que a observada no mês janeiro (-0,13%), sendo a sétima taxa negativa consecutiva. Pelo lado das baixas, continua chamando a atenção a trajetória dos preços da indústria química que, com o resultado de fevereiro, acumulou um recuo de -21,35% desde

julho do último ano. A dinâmica da inflação da indústria química segue refletindo, segundo o IBGE, um período de redução acumulada de custos de insumos relevantes para setor, como os macronutrientes fertilizantes e um contexto recente de apreciação cambial.

Pelo lado das altas observadas na indústria de transformação, os preços dos vestuários (4,91%) se destacaram em fevereiro de 2023. Nos dois primeiros meses do ano, o setor já acumulou uma inflação de 5,82%. Os produtos que mais influenciaram os resultados de fevereiro foram vestidos de malha, camisetas. Entre as principais causas informadas pelas empresas do setor, de acordo com o IBGE, estão as mudanças de coleção e as variações de custos de produção.

No acumulado em 12 meses, a inflação da indústria chegou a 1,38% nessa base comparação e segue em tendência de desaceleração, visto que em fevereiro de 2022, os preços registraram alta de 20,02%. Pela perspectiva das grandes categorias econômicas, percebe-se que essa descompressão nos preços industriais foi influenciada pelo recuo dos valores dos bens intermediários (-0,69%), ao passo que os bens de capital acumularam alta de 8,14% e os bens de consumo anotaram alta de 5,18% nessa base de comparação.

A leitura dos últimos resultados do IPP reflete o movimento de redução de preços industriais atrelado à normalização das cadeias de produção. Para os próximos meses, é importante averiguar se os preços internacionais do minério de ferro

continuaram a impactar a inflação da indústria extrativa neste primeiro semestre do ano, o que pode contrabalançar com o movimento de descompressão dos preços na indústria de transformação.

Tabela 3 – Variações (%) do Índice de Preços ao Produtor por atividade econômica e grandes categorias econômicas

Indicadores IPP	Fev. 2023/ Jan. 2022	Fev. 2023/ Fev. 2021	Acumulado no ano
Indústria Geral	-0,30	1,38	-0,01
Indústrias Extrativas	3,00	-12,40	12,90
Indústrias de Transformação	-0,47	2,21	-0,60
Indústria Geral	-0,30	1,38	-0,01
Bens de Capital	-0,22	8,14	-0,47
Bens Intermediários	-0,69	-1,62	-0,37
Bens de Consumo	0,32	5,18	0,67
Duráveis	0,13	6,33	0,91
Semiduráveis e não Duráveis	0,36	4,96	0,62

Fonte: IPP/IBGE | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Gráfico 5 – Variação (%) acumulada no ano do Índice de Preço ao Produtor



Fonte: IPP/IBGE | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

4. Mercado de Trabalho da Indústria

No 1º bimestre do ano, a indústria geral e a indústria da construção geraram 857 e 1.933, respectivamente, novos empregos de carteira assinada no Espírito Santo

O mercado de trabalho formal do Espírito Santo segue gerando resultados positivos em 2023, apesar de registrar saldo de postos inferior ao ano anterior, como mostram os dados do Novo Caged. No primeiro bimestre do ano, se verificou criação de vagas com carteira assinada tanto para a indústria capixaba quanto para a economia do estado como um todo.

Nos dois primeiros meses de 2023, o saldo de criação de postos celetistas no Espírito Santo foi de 5.137, fruto da movimentação entre 79.120 admitidos e 983 desligados. Esse saldo, no entanto, é 52% inferior ao acumulado no primeiro bimestre em 2022.

Nesse mesmo período, a indústria geral⁶ criou 857 vagas formais, sendo a indústria da transformação, a principal responsável por essa geração de empregos. As 23 atividades da indústria da transformação criaram, juntas, 695 novos postos de trabalho, com destaque positivo para manutenção reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+568), fabricação de produtos de metal (+284) e fabricação de celulose e papel (+127). Em contrapartida, fabricação de produtos de minerais não-metálicos (-242) e

fabricação de produtos alimentícios (-95) foram as atividades com maior perda de empregos formais.

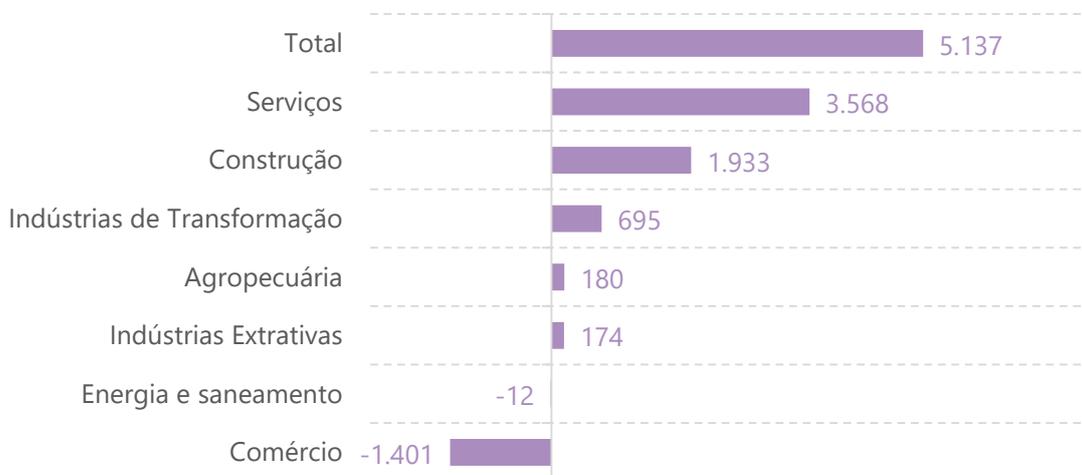
Contribuiu também para o resultado, 174 vagas abertas na indústria extrativa, sobretudo na extração de minério de ferro (+112). Enquanto isso, energia e saneamento encerraram 12 postos com carteira assinada de janeiro a fevereiro de 2023.

Já a indústria da construção abriu 1.933 empregos formais no acumulado em 2023, principalmente em obras de infraestrutura (+923). As atividades de serviços especializados para construção (+614) e construção de edifícios (+396) também contribuíram para o bom resultado da construção.



⁶ A indústria geral compreende indústria da transformação, indústrias extrativas, energia e saneamento.

Gráfico 6 - Saldo líquido de empregos formais por atividade econômica – Espírito Santo, janeiro a fevereiro de 2023



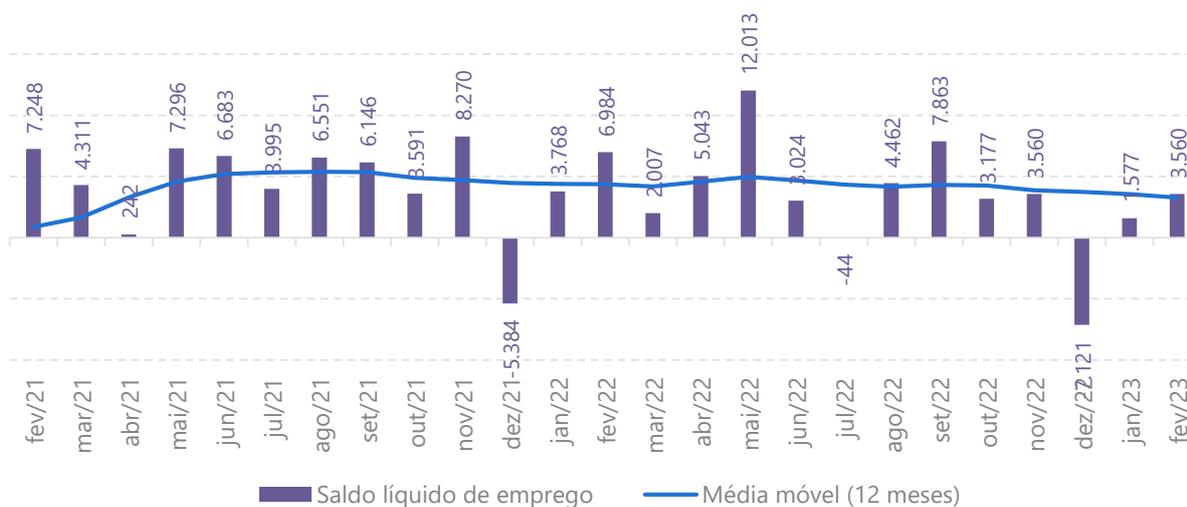
Fonte: Novo Caged. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Quanto aos demais setores, serviços foi destaque na criação de vagas celetistas em 2023, com saldo positivo de 3.568 postos, muito impactado pelas novas contratações em administração pública, defesa, e seguridade social (+1.289) e educação (+1.164). Por outro lado, o comércio encerrou vagas formais no ano (-1.401), por conta de uma tendência de queda nos primeiros meses do ano para o comércio varejista após as contratações de

fim de ano.

Os dados mais recentes do Novo Caged, alinhado com os dados de produção, tem indicado para a continuidade da geração de emprego formal, mas num ritmo menor do que o registrado em 2022. Esse menor fôlego do mercado de trabalho formal se intensificou, sobretudo, a partir do último trimestre, como mostra o gráfico 7.

Gráfico 7 - Saldo líquido de empregos formais – Espírito Santo



Fonte: Novo Caged. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

A trajetória de desaceleração do mercado de trabalho formal deve permanecer ao longo de 2023 levando em consideração as condições macroeconômicas postas. A taxa de juros elevada deve restringir o crescimento econômico, no qual se projeta crescimento baixo para o PIB no encerramento deste ano⁷. Esse cenário também

tem refletido no Indicador de Confiança do Empresário Industrial capixaba (ICEI-ES), mais especificamente no componente de expectativas que mostra pessimismo do empresário quanto ao futuro da economia brasileira e capixaba.

Tabela 4 - Saldo líquido de postos formais – Espírito Santo

Setor de atividades econômica	Fevereiro de 2023			Saldo acumulado no ano
	Admitidos	Desligados	Saldo	
Todos setores	39.202	35.642	3.560	5.137
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.210	1.074	136	180
Indústria geral	6.179	5.823	356	857
Indústrias Extrativas	341	157	184	174
Indústrias de Transformação	5.647	5.463	184	695
Eletricidade e Gás	10	13	-3	2
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	181	190	-9	-14
Construção	4.301	3.550	751	1.933
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	9.728	10.158	-430	-1.401
Serviços	17.784	15.037	2.747	3.568

Fonte: Novo Caged. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.



⁷ Saiba mais em: <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2023/04/11/fmi-crescimento-do-pib-do-brasil-deve-desacelerar-para-09percent-neste-ano.ghml>

5. Índice de Confiança do Empresário Industrial

Em abril, o ICEI registrou leve avanço de 0,3 ponto, apontando que os industriais capixabas deixaram de demonstrar falta de confiança

Em abril de 2023, o Índice de Confiança do Empresário Industrial do Espírito Santo (ICEI-ES) registrou leve aumento de 0,3 ponto em relação a março, atingindo 50,0 pontos. Com esse resultado, o indicador se posiciona sob linha divisória dos 50,0 pontos, revelando que os empresários deixaram de demonstrar falta de confiança.

Esse breve aumento do ICEI é consequência da alta de 0,6 ponto do indicador de expectativas para os próximos seis meses, que marcou 52,4 pontos em abril e indica otimismo por parte do empresário.

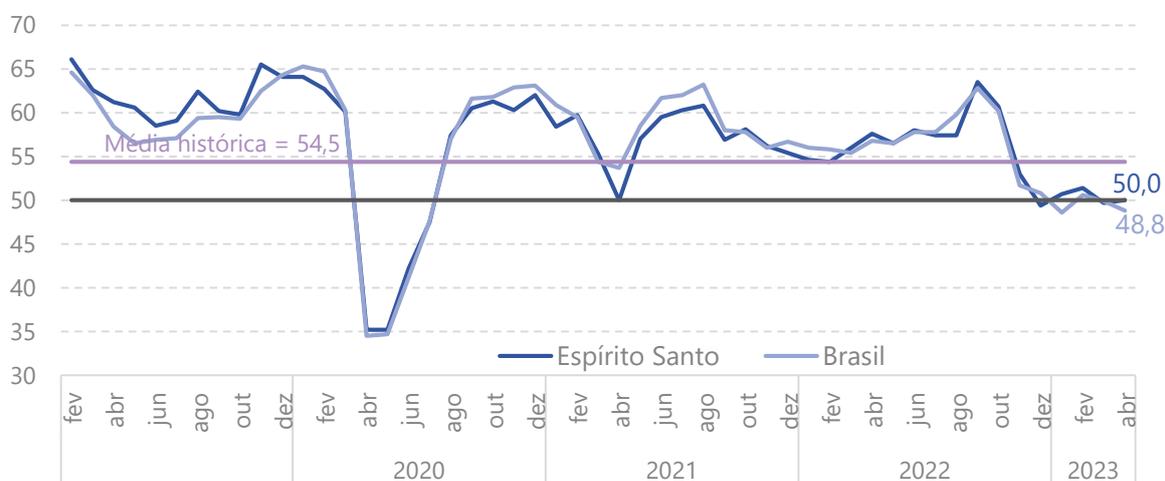
Esse otimismo está concentrado nas expectativas do empresário quanto à sua empresa, com o índice atingindo 55,6 pontos, enquanto os indicadores de expectativas para a economia

brasileira (43,4 pontos) e economia capixaba (48,4 pontos) indicam pessimismo por parte do industrial quanto à economia nacional e regional.

O índice de condições atuais, por sua vez, teve um pequeno recuo de 0,2 ponto em comparação a março e atingiu 45,3 pontos em abril, indicando percepção de piora para a situação atual dos negócios. Essa percepção negativa também está mais atrelada ao sentimento de piora da economia brasileira.

O ICEI do Brasil (ICEI-BR) caiu 1,1 ponto entre março e abril de 2023, recuando para 48,8 pontos. Com a queda, o índice de confiança cai para mais abaixo da linha divisória de 50 pontos, sinalizando que os empresários da indústria nacional estão com falta de confiança.

Gráfico 8 - Índice de Confiança do Empresário Industrial – Brasil e Espírito Santo



Fonte: CNI e Observatório da Indústria/Findes. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

Comentários Finais

Em abril foram conhecidos os indicadores referentes ao desempenho da indústria no 1º bimestre de 2023. O desempenho do comércio exterior do setor capixaba mostrou que a indústria local registrou um saldo comercial deficitário, na ordem de US\$ 289,6 milhões, na balança comercial. Tanto o valor das exportações, quanto das importações recuaram no período em relação ao 1º bimestre de 2022, devido à redução nas cotações internacionais das commodities específicas.

Esse resultado do comércio internacional pode ser justificado pelos desafios correntes da desaceleração da atividade econômica mundial em função dos elevados patamares acumulados da taxa de juros e da inflação globais. Contudo, as perspectivas para os próximos meses são mais otimistas quanto ao cenário externo, devido à possibilidade da redução da pressão dos preços globais, haja visto a redução de determinados preços, como o do petróleo, à reabertura da economia chinesa e ao processo em curso de normalização das cadeias de suprimento.

A inflação na indústria nacional já reflete as quedas nos preços do setor, sobretudo na indústria de transformação. Mensurada pelo IPP, a inflação setorial recuou -0,3% na passagem de janeiro para fevereiro de 2023, puxado pelo resultado negativo da indústria de transformação. Por sua vez, o IPP da indústria extrativa cresceu 3,0% nessa passagem de meses, devido ao aumento do preço do minério de ferro. A reabertura chinesa e consequente aumento da

principal matéria-prima do aço explicam essa alta do minério de ferro.

No que diz respeito ao cenário interno, os industriais nacionais ainda se mostram com falta de confiança, enquanto os empresários do Espírito Santo se revelaram menos pessimistas em março frente a fevereiro. Essa leve melhora de confiança do industrial capixaba está correlacionada com as expectativas de curto prazo relacionadas ao próprio negócio, enquanto as expectativas em relação à economia brasileira seguem pessimistas.

Entre os principais acontecimentos relacionados à economia doméstica em abril está o envio do texto base do novo arcabouço fiscal pelo Governo Federal ao Congresso Nacional, previsto para ser aprovado na Câmara do Deputados em maio.

Durante a tramitação no Congresso é esperado que ocorram mudanças no texto base, para a incorporação de demandas de agentes econômicos que esperam uma regra fiscal que não provoque desequilíbrios nas contas do governo, e que haja alguma punição para caso a meta fiscal não seja cumprida.

Vale ressaltar que, em termos de concepção, o novo arcabouço fiscal é um pouco mais complexo do o teto de gastos. Enquanto o teto de gastos limitava as despesas do Governo Central a partir da correção da inflação do ano anterior, a nova regra adiciona novos parâmetros aos gastos governamentais.

Além da correção pela inflação, a nova regra propõe um crescimento real dos gastos, que pode variar de 0,6% a 2,5% a depender do cenário. Soma-se a esse parâmetro um outro que determina que tais gastos deverão corresponder a 70% do aumento da receita arrecadada no ano anterior, caso o resultado primário do governo atinja a meta determinada – se não atingir, o limite reduz para 50% do aumento da arrecadação passada.

As expectativas em torno do novo arcabouço perpassam também pela atual conjuntura de taxa de juros em elevado patamar. Desde 2022 o Copom já argumentava que a regra fiscal é um fator de insegurança para a condução da política monetária no país.

Seguindo o calendário regular, a próxima reunião do Copom está agendada para ocorrer logo na

primeira semana de maio. Embora as expectativas sejam de uma redução pequena da taxa Selic apenas em meados do ano, os agentes econômicos aguardam o tom o próximo comunicado do Comitê.

Também para o próximo mês é aguardada uma possibilidade de apresentação do parecer do grupo de trabalho criado para avaliar a Reforma Tributária (a partir das propostas já em andamento, a PEC 45/19 e a PEC 110/19).

No Relatório Focus da última semana de abril as expectativas do mercado para a taxa Selic no fechamento de 2023 permanecerem em 12,50% a.a., enquanto as projeções para o IPCA subiram levemente para 6,04% e para o PIB avançaram para 0,96%.

BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA

Equipe técnica

Bruno Novais Matias dos Santos
Jordana Teatini Duarte
Marcos Vinícius Chaves Moraes
Rafael Almeida Leal
Thaís Maria Mozer

Coordenação

Silvia Buzzone de Souza Varejão
Thaís Maria Mozer

Revisão

Marília Gabriela Elias da Silva
Silvia Buzzone de Souza Varejão

Gerência Executiva do Observatório da Indústria

Marília Gabriela Elias da Silva

Gerência de Estudo Econômicos

Observatório da Indústria

Av. Nossa Sra. da Penha, 2053, 3º andar,
Santa Lúcia, Vitória, ES. CEP: 29.056-913

 (27) 3334-5948

 observatoriodaindustria@findes.org.br

 www.portaldaindustria-es.com.br

 Receba nossas novidades: (27) 98818-2897

 @Observ_Ind_ES   @observatoriodaindustriaes

observatório
da indústria

FINDES
POR VOCÊ. PELA INDÚSTRIA. PELO ESPÍRITO SANTO.